

Freitas: campanha é de todo o partido

Deputado ressalta intenção amistosa

Ao reforçar ontem, da tribuna da Câmara, a tese da convocação da Assembleia Nacional Constituinte, o vice-líder oposicionista Marcondes Gadelha salientou seu espírito ecumênico, por absorver todas as correntes de opinião, e a considerou "um ato amistoso, de solidariedade coletiva, uma busca conjunta, em reencontro onde todo o sentimento tem de ser posto à margem".

Segundo Gadelha, a tese não pode ser encarada como passional e partidária, e sua idéia vem sendo amadurecida há mais de 10 anos. Por outro lado, constitui o único caminho natural e legítimo "para solucionar este impasse que nos absorve há mais de 13 anos".

No entender do parlamentar paraibano, qualquer tentativa de fuga a esta realidade, qualquer outra via mais fácil de institucionalização do pragmatismo será emergencial e transitória e devolverá o País, em pouco tempo, a nova crise. "A idéia,

por exemplo, de um retorno à Carta de 67 — frisou —, mediante emenda por este Congresso, revela uma certa falta de imaginação e de perspectiva histórica, ou pelo menos uma hesitação em evoluir para um compartilhamento franco de responsabilidades".

A Carta de 67, para o deputado, não reflete verdadeiro pacto social e, por outro lado, é documento semi-outorgado, votado às pressas, "sob o tacão de atos excepcionais, onde o consentimento dos governados foi mais arrancado do que oferecido, sob a ameaça mais ou menos explícita de outorga pura e simples em caso de qualquer imprevisto".

Ao localizar a origem da tese da Constituinte, Marcondes Gadelha reportou-se a sessão extraordinária do Instituto dos Advogados de Brasília, em 15 de fevereiro de 1966. Lembrou também a posição do jurista Seabra Fagundes, que renunciou à comissão de juristas designada para a elaboração do anteprojeto que levou à Carta de 67, por entender que aquele Congresso não dispunha de poderes constituintes. E também a posição, à época, do então senador Afonso Arinos, que propôs um plebiscito da aceitação nacional da Constituição, com vistas a uma duração tranquila.

Outro deputado, Cesar Nascimento (MDB-SC), também defendeu a Constituinte, apontando a sucessão de manifestações populares como a vontade de ver o renascimento da democracia no País.

JUSTIÇA E PAZ

O presidente da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese de Olinda e Recife, advogado Antonio Montenegro, disse ontem em conferência sobre anistia, na "Semana de Liberdades Democráticas", promovida pelo DCE da Universidade Federal de Pernambuco, que "o País está vivendo clima de suspeição quase global" e que, "antes da anistia, a Constituinte é uma necessidade, como ponto de convergência, em que as correntes de opinião se assumiram e buscariam a formulação jurídica deste modelo de que tanto se fala".

Das sucursais de BRASÍLIA e RECIFE

O líder do MDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, comentou ontem em Brasília que o marechal Cordeiro de Farias não deve estar bem informado sobre assuntos internos do MDB, "se verdadeira a notícia de que pretende procurar os 'radicais' do partido para conversar sobre reforma política". Disse que se por "radicais" estão sendo identificados os parlamentares emedebistas que defendem a convocação de Constituinte, "então o ex-ministro Cordeiro de Farias e o senador Petrônio Portella terão de começar por Ulysses Guimarães, Amaral Peixoto, Tancredo Neves e outros líderes do partido".

Lembrou Freitas Nobre que a posição pró-Constituinte não foi adotada por facção do MDB, "mas pelo órgão máximo, a convenção nacional, por unanimidade". A nota oficial justificando essa decisão — observou o líder — foi preparada por Tancredo Neves, Aldo Fagundes, Paulo Brossard e Roberto Saturnino, sob a supervisão do presidente do partido e com prévia audiência dos líderes das bancadas na Câmara e no Senado. "Neste caso — destacou — somos todos radicais."

Dizendo que Ulysses Guimarães não está impedido de conversar, o líder da minoria comentou que qualquer decisão envolvendo problemas político-institucionais "envolverá", diretamente, o que ficou deliberado na convenção nacional — a defesa da convocação da Assembleia Constituinte.

Deixou claro que o MDB só deve admitir entendimentos sobre reformas políticas "se houver uma proposta concreta".

Indagado se acreditava na notícia de que Cordeiro de Farias iria procurar convencer o MDB a abrir mão da pregação de Constituinte, Freitas Nobre preferiu fazer uma afirmação:

"Se o marechal Cordeiro, ou o senador Petrônio Portella, ou outro emissário do governo, apresentar uma proposta concreta de redemocratização do País, é claro que o MDB pode aceitá-la. Se eliminados os atos de exceção, a campanha pela Constituinte cairia no vazio".

O líder do MDB, entretanto, disse que só sube das intenções do marechal Cordeiro de procurar a oposição para conversar sobre questões político-institucionais "pelo noticiário dos jornais".

DEVER MORAL

O vice-líder Lidovino Fanton (RS) observou que o MDB tem o dever moral, partidário e político de cumprir a decisão unânime da convenção nacional, favorável à convocação da Constituinte. O presidente do MDB de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, mesmo elogiando a intenção do ex-governador de seu Estado, disse que Cordeiro de Farias "pretende defender a constitucionalização do País sem a Constituinte". Se for essa a proposta, todo o partido deve ser ouvido e saber, antes, qual o tipo de redemocratização desejado pelo sistema — frisou.

"A ânsia de estabilidade política, com a cessação do AI-5, passou a representar aspiração legítima, cuja concretização não deve sofrer mais quaisquer retardamentos". É opinião do senador Mauro Benevides, do MDB cearense, ao justificar a tese favorável à convocação de Constituinte. Ele observou que seu partido escolheu esse caminho com o objetivo de oferecer sua parcela de contribuição patriótica, como solução ampla e abrangente.

constituente futebol clube



TODA A TURMA ESTAVA DESACERTADA



A cartilha foi distribuída no estádio de Maringá

Cartilha explica o que é Constituinte

Da sucursal de CURITIBA

A elaboração de uma cartilha explicando em linguagem simples o que é Constituinte reúne hoje em Curitiba, os presidentes dos diretórios do MDB no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Pernambuco, que deverão traçar ainda uma estratégia de ação comum, visando à melhor forma de iniciar a campanha. Os resultados do encontro serão enviados à Executiva Nacional.

Domingo, em Maringá, o deputado Maurício Fruet distribuiu propaganda, em forma de história em quadrinhos, intitulada "Constituinte Futebol Clube", durante o jogo Coritiba e Grêmio, para 15 mil pessoas.

Este será o terceiro encontro dos diretórios do Sul do País para discussão do tema Constituinte. O primeiro foi realizado em maio, logo após a edição do "pacote de abril" em Florianópolis, quando ficou decidida a participação na luta pela convocação da Assembleia Constituinte. O segundo, de acordo com Euclides Scalco, presidente do diretório paranaense, foi realizado em junho, em Porto Alegre, "em cima das propostas criadas pelo primeiro, cujos resultados foram levados a Ulysses Guimarães e provocaram a convocação da reunião nacional realizada há dias em Brasília".

A presença de Pernambuco no encontro de hoje é explicada por Euclides Scalco como decorrência do fato de que "foi na capital política do Nordeste que, em 1970, Jarbas Vasconcelos e Marcos Freire primeiro se pronunciaram em favor da convocação de uma Assembleia Constituinte". Na verdade, o diretório do MDB no Maranhão também foi convidado a participar do encontro "por ser um representante do Norte do País, mas infelizmente não pôde comparecer".

Pedro Simon, presidente do diretório do MDB no Rio Grande do Sul, está acompanhado do deputado Carlos Augusto de Souza. Santa Catarina será representada pelo presidente emedebista Dejandir Dalpasquale e pelo líder da bancada Miraci Deretti. Natal Gale e Robson Marinho são os representantes paulistas no encontro.

Os trabalhos serão realizados a portas fechadas e na elaboração da cartilha e do programa de ação serão analisados o papel do Legislativo, do Executivo e do Judiciário, assim como o rela-

cionamento entre os três poderes. A idéia central da cartilha será ditada pelo artigo 1º da Constituição, segundo o qual "todo poder emana do povo e em seu nome será exercido".

O resultado desse trabalho será levado à comissão constituída pelo diretório nacional que, segundo Euclides Scalco, "encampou a idéia de se distribuir uma cartilha que eu prefiro chamar de manual".

"CONSTITUINTE FUTEBOL CLUBE"

A propaganda da Constituinte distribuída domingo em Maringá pelo deputado Maurício Fruet (MDB-PR), no campo de futebol, tem forma de história em quadrinhos, desenhada pelo cartunista Dante Mendonça. Utilizando como tema os problemas enfrentados por um time da várzea pela falta de organização, os personagens chegam à conclusão de que, "tendo um regulamento, manda o fraco e manda o forte. É tudo igual. E quando tem bronca, é só consultar o papéizinho". Segundo "Constituinte Futebol Clube", "a Constituição do País é como estatuto de futebol, em que as regras do jogo devem ser respeitadas".

Mostrando-se satisfeito com a receptividade obtida pela "cartilha", Maurício Fruet prometeu voltar a distribuí-la no próximo domingo, em Curitiba, na decisão do campeonato paranaense, entre Coritiba e Grêmio.

ANC 88
Pasta 77/79
075/1977